



# NOSS

## REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS  
VOL. 06, Nº 1 - 1º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793

DOSSIÊ IMAGENS  
AUTO/BIOGRÁFICAS  
NA HISTÓRIA E NA  
PRÁTICA ARTÍSTICA





**ENSAIO  
VISUAL**

## NÓS-ISOLADOS: PRÁTICAS AUTOBIOGRÁFICAS DO EXISTIR

ISOLATED-WE: AUTOBIOGRAPHICAL PRACTICES OF EXISTING

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4792094>

Envio: 16/08/2020 ♦ Aceite: 14/09/2020

### Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues



Professora Adjunta da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, PPGACV/FAV/UFG. Líder fundadora do Grupo de Pesquisa Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas, NuPAA/FAV/UFG/CNPq. Coordenadora do Grupo de Estudos de Metodologias, Métodos e Abordagens da Pesquisa em Arte - GEMMA. E-mail: [manoelaafonso@ufg.br](mailto:manoelaafonso@ufg.br) / [www.autobiogeography.org](http://www.autobiogeography.org)

### Odinaldo da Costa Silva



Doutor em Artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2018). Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (2007). Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba (2002). Atua como professor no curso de Artes Visuais (bacharelado) da Universidade Federal de Goiás. Líder do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas (NuPAA).

Este ensaio visual foi produzido nos meses de setembro, outubro e novembro de 2020. Durante esse período, um grupo de 26 artistas integrantes do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas – NuPAA/FAV/UFG<sup>1</sup> viu-se diante do desafio de responder, por meio da prática artística, à seguinte pergunta: *Que estratégias de existência tenho adotado por meio das práticas de si durante o isolamento e o distanciamento social?*

---

<sup>1</sup> [www.nupaa.org](http://www.nupaa.org)

Nós Isolados...

Cada artista elaborou sua resposta a partir de uma proposta colaborativa lançada em nosso grupo de Whatsapp, que consistiu em endereçar uma palavra-ativadora a um/a colega. Tal palavra funcionou, então, como elemento articulador das práticas que levaram às respostas artísticas à questão inicial colocada ao grupo. Por exemplo: uma das artistas endereçou a palavra “infância” a uma outra pessoa do grupo, que ficou então incumbida de responder, por meio de sua prática, à seguinte questão: *Que estratégias de existência tenho criado por meio das práticas de si relacionadas à infância?*

A troca de palavras gerou um momento especial de interação e aproximação online, movendo o grupo a processos de criação cheios de sentido. Após a distribuição das palavras, todos se lançaram às experimentações. Em seguida, realizamos reuniões para compartilhar os nossos processos e inquietações. As afinidades emergiram, bem como os desejos de prolongar as conversas sobre as experiências de vida e morte com as quais temos lidado durante a pandemia. Fotografia, desenho, carimbo, colagem, vídeo/foto/performance, intervenção, objetos, bordado e histórias de família foram alguns dos meios utilizados pelo grupo. A seguir, listamos as 26 palavras bem como os dados das produções artísticas que deram origem a este ensaio visual. Optamos por não indicar as informações das obras junto às imagens, pois gostaríamos que as leitoras e leitores pudessem percorrê-las sem interferências descritivas, de modo a criarem suas próprias narrativas sobre as estratégias de existência que também têm adotado em tempos tão desafiadores.

QUE ESTRATÉGIAS DE EXISTÊNCIA TENHO CRIADO POR MEIO DAS PRÁTICAS DE SI  
RELACIONADAS À/AO:

### **Infância**

*Botafogo e Corumbá seivam Das Almas de Mangifera-Acássia.*

*Manuela Costa, Mangifera-Acássia, 2020. Fotografia digital, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

### **Deslocamento**

*Sobre se deslocar para criar projeções, registros, conhecimentos, presenças, ausências, caminhos de fuga, e também de volta; fragmentar para que seja possível salvar um todo desconstruído onde a insanidade devanejar*

*Thaysa Alarcão, Desdobramentos, 2020. Técnica mista, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

### **Rasura**

*Imagem mental, sugestão, obediência, conjunção, fabulação, abertura, discurso, expansão, acumulação, caminhos e escolhas.*

*Bruna Mazzotti, É um mero entre, 2020. Intervenção, dimensões variáveis, Niterói/RJ.*

### **Privacidade**

*Trago para o primeiro plano as memórias de uma linhagem de avós paternos, envolvo um diálogo misterioso com meu pai que negocia estratégias de representação, a reprodução de modos específicos de olhar e o trauma de ser feito outro no aqui e agora. Cobrir uma pessoa retratada para preservar este corpo-memória-mapa do olhar, ao torná-lo o corpo opaco, no processo de apagamento, encontro curiosidade e a vulnerabilidade.*

*Nutyelly Cena, Há uma história ganhando forma aqui, 1985-2020. Vídeo e fotografia de família, 32", Goiânia/GO.*

### **Afeto**

*O que alimenta o amor? Do que se alimenta o amor? Quem se alimenta do amor? Quem come quem? Foge do fim do mundo no ninho. É seguro. Tem comida. Tem corpo.*

*Julliana Oliveira, Comida, 2020. Vídeo, duração 4'02", Goiânia/GO.*

### **Saudade**

*Adobes, paredes esfumaçadas lambidas pelo tempo e na ausência faz-se presente.*

*Lucélia Maciel de Souza, Alívio, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Narrativa

*Terra, búzio, mapa, linha. Narrativas outras numa construção de origem e existência.*

*Jeise Kelli Carneiro Procópio, Sem título, 2020. Bordado e colagem de fotos 3x4 sobre tecido, dimensões variáveis, Goiânia/SP.*

## Loucura

*Do universo que compõe a intimidade procuro traços de uma paisagem agora não acessível. Vestígios de memórias se confundem com espaços que já habitei. Recrio.*

*Renan Accioly, Daqui de Dentro, 2020. Fotografia digital com suporte analógico, 60 x 90 cm, Goiânia/GO.*

## Vivências

*A vivência mendiga por oxigênio. Perambula. Era sobre ser homem. Era sobre ser louco. Era sobre ser sozinho. Agora é sobre existir. Viver. Conviver. Sobreviver. Desconviver. Sou eu, prazer.*

*Kassius B, (Des)saturado, 2020. Fotografia/Performance. Dimensões: (Des)saturado 1 – 65 x 115 cm; (Des)saturado 2 – 75 x 135 cm; (Des)saturado 3 – 115 x 65 cm. Goiânia/GO.*

## Obsolescência

*Corpos pandêmicos asfixiados pelas pretensões do capital e inutilidade como termo guarda-chuva para o essencial, afinal, quem não está se enforcando com um cabo HDMI?*

*Nascente, Obsolescência: uma apologia à inutilidade, 2020. Vídeo-performance, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Movimento

*Do primórdio de uma existência ao momento vivido, o vento embala todas as noites como um movimento cotidiano de uma vida. Inebriado, repousa embalado pelo suspiro noturno enquanto adentra o sono.*

*Badu, Vento, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Memória

*A memória que eu cultivo, escolho e apago.*

*Camila Borges Santos, Sem título, 2020. Fotografia digital de mural de fotografias analógicas, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Sentimento

*Sentimentos que se transbordam em lágrimas.*

*Emili Tanaka, Sem título, 2020. Lágrimas e frascos, dimensões variáveis, Suzano/SP.*

## Atravessar

*O trabalho sem título (quando um lado encontra o outro) se trata de um processo que aproxima minhas pesquisas em autorretrato com uma nova obsessão: o bordado. De forma que essas fotografias são parte de um processo, de vir-a-ser bordado numa fronha. Fotografia que vira desenho que vira bordado.*

*Livia Chagas, Sem título (quando um lado encontra o outro), 2020. Fotografia digital, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Intimidade

*Resvalar/ das extremidades do corpo partindo/ desnudar/ rumo ao miolo mais íntimo e profundo/ para o impulso de morte e sobrevivência: desvelar.*

*Majno (Marcus Vinícius), Bom dia!, 2020. Desenho a lápis pintado digitalmente no Gimp, 1600x2268 pixels, Goiânia/GO.*

## Imensidão

*Em um processo de pensar aimensidão no meu processo artístico acabei começando a investigar o momento que a limitação chega dentro do universo onírico. O meu subconsciente em um processo de tentar criar algum lugar existente me joga em um imenso oceano. Nesse trabalho começo então a me tornar esse oceano, que apesar de existir, representa a não existência interna.*

*Eugenia Sulcata, A chegada de Morfeu, 2020. Caneta sobre papel, 21 x 29,7 cm, Goiânia/GO.*

## Revolução

*Seu futuro está aqui, no presente.*

*Matheus Pires, Sem título, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## Família

*Registro da ausência de alguém que nunca esteve lá. Retrato da falta.*

*Felipe Santos de Souza, Tríade da ausência, 2020. Fotografia em porta-retrato de MDF, 16 x 21 x 4 cm, Goiânia/GO.*

## Alimentação

*Buraco orifício boca filtro saliva escorre jorra transborda baba buraco do mundo que chora orifício da vida que jorra passagem entrada saída aberta escancarada tampada produzir a saliva deixar escorrer o gozo engasgar na palavra não dita transbordar no silêncio molhado alimento de dispositivos de desejo e fuga.*

*Ana Reis, Jorra, 2020. Vídeo/Fotoperformance, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## **Prazer**

*Terra, folha, toque, pétala. Apetite e umidade em tempos de segura insossa.*

*Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues, Sem título, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## **Desacordo**

*Fiquei logo pensando em desacordo como algum tipo de disputa, um medir forças que desestabiliza aquilo que foi acordado. Lembrei: para haver des-acordo, vem antes aí um acordo, um dar de mãos que pode se soltar definitivamente, eliminando o contrato, ou pode se enfrentar arduamente, reescrevendo o contrato. Virando um abraço raivoso, des-cordar é afeto que balança, quebra e, de algum jeito, transforma.*

*Daniela Marques, Sem título, 2020. Vídeo-performance, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## **Fronteira**

*Pedaço íntimo de cá e de lá, território construído entre presença e saudade.*

*Bernardo Morais, Sem título, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Aparecida de Goiânia/GO.*

## **Abertura**

*Relações entre abertura e vida/fechamento e morte. Contemplo a abertura de um crisântemo em toda a sua vitalidade, que remete a vida e a morte das pessoas e despedidas presas em relicários. Recolhi as minhas próprias lembranças, aberturas de intimidades e momentos que ainda não se foram e que permanecerão abertos até serem guardados com afeto num relicário.*

*Ingrid Costa, Série Chrysanthemum, 2020. Colagem, ilustração e fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## **Desbunde**

*Como sobreviver em tempos incertos? Vontade de sair andando por aí. Caminhar com glamour, sempre!*

*Odinaldo Costa, Estratégias glamourosas de sobrevivência I e II, 2020. Fotografia, 90 x 60 cm, Goiânia/GO.*

## **Geração**

*Na porta da casa que cresci, plantei uma árvore. O movimento do tempo move suas folhas em direção ao céu. A árvore que me gerou, me lembra da onde vim, para onde vou. E sou raízes, tronco e folhas.*

*Marcela Faria, Sem título, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Goiânia/GO.*

## **Latência**

*Corpo (bio) degradável - efêmero - mascaramento – guapuruvú*

*Davidson Xavier, Sem título, 2020. Fotografia, dimensões variáveis, Aparecida de Goiânia/GO.*



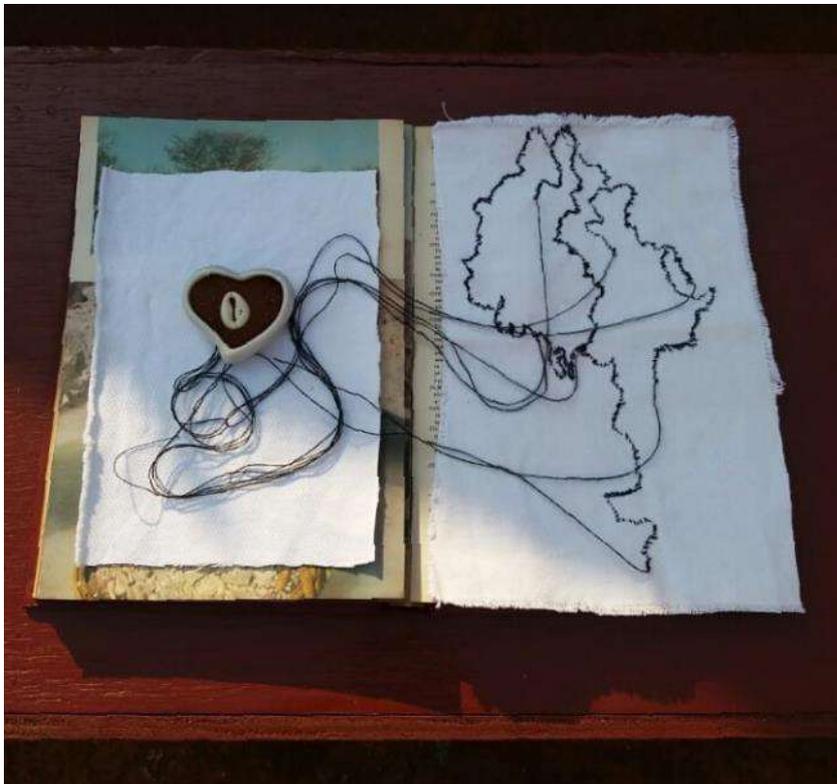


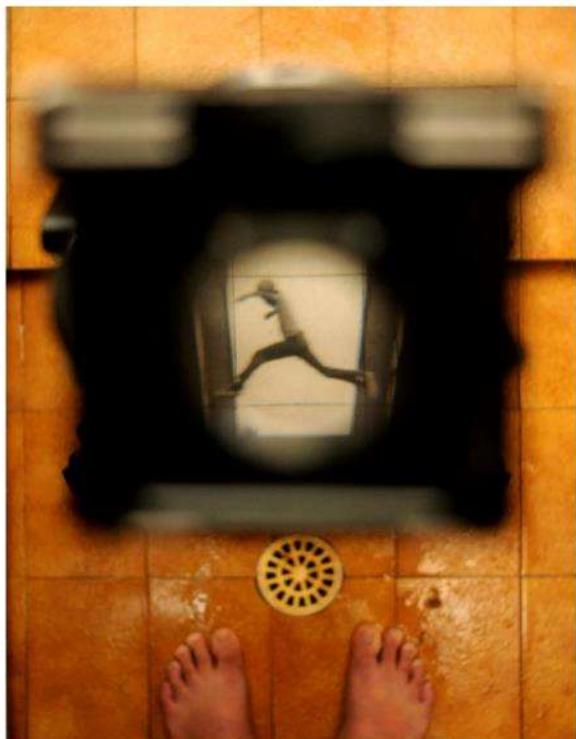






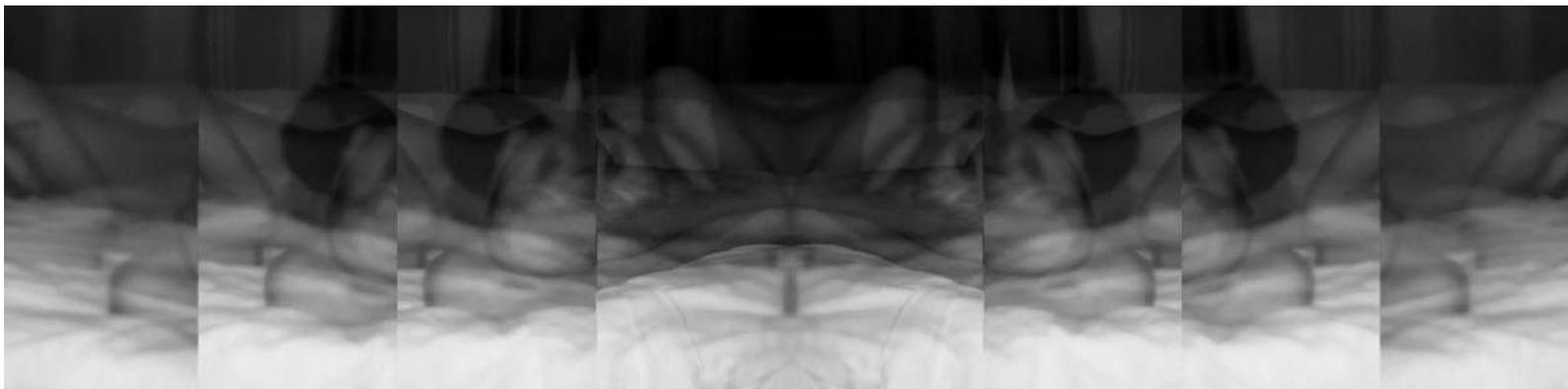
























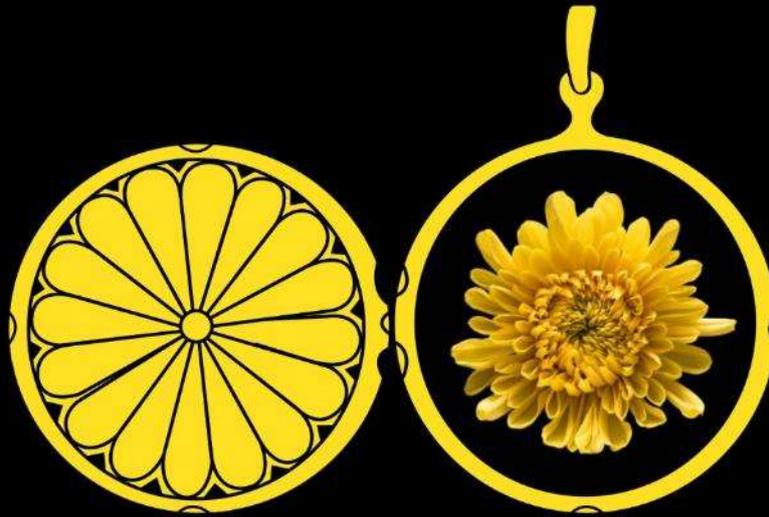
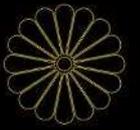
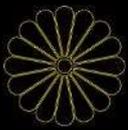












Nº 099

### HISTÓRIAS DE AMOR PERDIDAS

Um dia, em 2010, passeando por um mercado de pulgas em Amsterdã, encontrei um álbum de fotografias de um casal em viagem de férias, por volta dos anos 60, pela região da Provença, na França. Viajavam à sós, isolados do mundo. Fotografavam-se, um ao outro, nas mesmas paisagens, praias e sítios históricos. Não havia fotos em que aparecessem juntos, indício de que em nenhum momento estiveram em contato próximo com outras pessoas durante aquela viagem. A mulher me pareceu ser mais velha que o homem e fiquei fascinada com os olhares deles, cheios de desejo, lançados à câmara. Para mim, eram claramente amantes, um casal atípico em uma viagem de amor, provavelmente secreta.

Comovi-me com o abandono daquelas fotografias que, percebe-se, foram tiradas e guardadas com delicadeza e afeto, e passei a fantasiar sobre a história ali registrada. Imaginei que aquele teria sido um romance proibido e - por ser mais próprio do universo feminino o apego ao registro romântico - teria sido a mulher, a guardiã do álbum que, depois de ter sido guardado em segredo por ela, foi descartado com a sua morte.

A partir de então, passei a buscar e a coletar fotografias descartadas de casais, em uma pesquisa independente que já dura 5 anos. Encontro estas

...ares, algumas vezes grande maioria, são cil encontrar indícios rtadas - no entanto, ndo, mas este é um a. O trabalho aqui rafias tradicionais de as as culturas. Todas foram interrompidas,

ionais com a memória os desfeitos. Edito as is fotografias de minha ojetivo de oferecer uma acidas - cujos registros



04661

